

A ALFACE COMO ESTRELA PRINCIPAL DE UMA REDE DE FAST-FOOD

Pereira, MR; Monteiro, RA

¹ UNB - Universidade de Brasília

mainapereira@gmail.com

Objetivos

Analisar o discurso de uma das peças publicitárias impressas da campanha de uma rede de fast-food que mostra a origem de seus ingredientes, no caso, a alface.

Métodos

Foi realizado um estudo de caso qualitativo de base documental de uma peça publicitária veiculada em meio impresso da campanha “Além da Cozinha” da rede de fast-food Mcdonald’s ® cujo objetivo era mostrar aos consumidores a origem da alface fornecida para as preparações que são comercializadas pela empresa. Foi utilizado os pressupostos teóricos-metodológicos da Análise de Discurso Crítica proposta por Fairclough (2001) em que considera a linguagem como instrumento de poder. Um instrumento adaptado por Resende & Ramalho (2006) foi utilizado para análise textual. Como preconiza-se que a escolha das categorias de análise não seja feita a priori, o instrumento que contém questões para análise de acordo com categorias pré-definidas, colaborou para nortear a análise. Dentre as categorias pré-definidas estavam as de representação de eventos e atores sociais (como exclusões e inclusões de eventos), avaliação, estruturas visuais e metáfora.

Resultados

Estruturas visuais - A peça que utiliza duas páginas de revista é representada por uma ampla área de produção de alface verde com indicação de uma ilustração de um pedestal característico da marca da empresa. O texto inicial em imperativo: “Conheça de perto nossa alface. De perto mesmo” relaciona a imagem à uma localização descrita em seguida de uma fazenda brasileira e real: “Fazenda Maquiné, São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul”. Ou seja, o elemento de espaço-tempo não é imaginário, legitimando o agente em evidência na publicidade: a alface e conseqüentemente, a empresa. Avaliação – A marca avalia quem pode ser fornecedor do ingrediente em destaque e define critérios do que deve ser servido. Se não forem adequados e respeitados, a culpa é do fornecedor/ do agricultor e não da empresa. Além disso, a peça ao evidenciar a alface, legitimando sua preocupação em oferecer opções saudáveis aos consumidores, culpabiliza também o próprio consumidor em não saber fazer escolhas. Representação de eventos/ atores sociais: “As plantações recebem visitas semanais de agrônomos”. O tipo de profissional citado como um elemento de autoridade para o discurso da empresa, legitima cientificamente o trabalho desenvolvido pelos agricultores que cultivam a alface. Por outro lado, eventos sociais são excluídos do processo como o desmatamento para a produção em larga escala, desperdício de água e alimentos, uso de agrotóxicos. Metáfora - O termo “quer ir além?” representa a metáfora de uma sociedade moderna e insaciável que busca sempre mais: seja mais comida, seja mais conhecimento e remete ao nome da campanha que convida o consumidor a conhecer a comida servida pela rede na sua origem.

Conclusão

As estratégias discursivas na peça publicitária ilustram de forma significativa o uso da linguagem pela empresa estudada para se manter em posição hegemônica. Ao evidenciar um alimento considerado saudável e mostrar uma das primeiras etapas do sistema alimentar, a empresa de fast-food utiliza a publicidade de forma a expressar seu discurso ideológico ao demonstrar preocupação com a qualidade de seus produtos e interesse em garantir informação aos seus consumidores. Há, desta forma, a importância em analisar, em uma perspectiva transdisciplinar, a publicidade e o discurso de grandes empresas do ramo alimentício influenciando no sistema alimentar mundial e no consumo alimentar da sociedade.

Referências

FAIRCLOUGH, N. Discurso e mudança social. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

CASTRO, Juliana de Oliveira. A propaganda de "alimentação saudável" do McDonald's. 2013. 28f. Trabalho apresentado à disciplina Seminário de Português (Licenciatura em Letras-Português). Universidade de Brasília, Brasília.

CHOULIARAKI, L. & FAIRCLOUGH, N. Discourse in late modernity: rethinking Critical Discourse Analysis. Edinburgh: Edinburgh University, 1999.

McDONALD'S BRASIL. Site Institucional McDonald's Brasil. 2013. Disponível em: <http://www.mcdonalds.com.br/>. Acesso em 05 de outubro de 2013.

Palavras-chave: análise de discurso crítica; discurso institucional; fast-food; marketing alimentar; publicidade

ANÁLISE DA ADEQUAÇÃO DA ROTULAGEM DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS REGIONAIS DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO NO MUNICÍPIO DE CUITÉ/PB

Silva, NR; Falcone, APM; Lima, MS

¹ UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

naryelle_rocha@hotmail.com

Objetivos

Avaliar a adequação dos rótulos de produtos alimentícios regionais de acordo com a legislação vigente segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) no município de Cuité, Paraíba.

Métodos

Trata-se de uma pesquisa quantitativa de caráter descritivo, realizado em dois supermercados de referência do município. Foram coletados 27 produtos para a análise, onde estes eram pertencentes ao grupo de massas, doces, cereais e laticínios, e foi considerado apenas um exemplar para cada marca. Para análise da adequação da rotulagem desses alimentos, foi utilizada uma ficha de avaliação composta dos regulamentos técnicos da ANVISA – RDC nº 360, 23/12/2003, RDC nº 259, 20/09/2002 e a Declaração Obrigatória de Nutrientes. Os dados obtidos a partir da ficha de análise foram avaliados conforme três critérios: conforme legislação vigente; não conforme a legislação vigente ou não se aplicava.

Resultados

Diante da análise dos dados observou-se uma alta inadequação da rotulagem, onde verificou-se que apenas 1 produto (3,7%) estava com sua rotulagem conforme a legislação vigente, 11 produtos (40,74%) não estavam conforme a legislação vigente e 15 produtos (55,55%) a rotulagem não se aplicava.

Conclusão

A partir dos resultados obtidos pode-se verificar que existem produtos com a rotulagem imprópria segundo a exigência da ANVISA ou não estava presente nos mesmos. O acesso as informações sobre o conteúdo nestes rótulos deve ser passado de forma nítida e objetiva ao consumidor com a finalidade de promover a informação correta sobre a composição e ingredientes do alimento que compõe o produto. A rotulagem nutricional possibilita a introdução e adaptação de alternativas alimentares, e assim como qualquer outro fonte de informação, é componente de uma etapa educativa, devendo ser estimulada a fim de que sirva como instrumento para a educação da saúde.

Referências

Camara MC, Marinho CLC, Guilam MC, Braga AMCB. A produção acadêmica sobre a rotulagem de alimentos no Brasil. Rev. Pan. de Salud Pública, 2008 Nov/Dez (1):2-4

Celeste RK. Análise comparativa da legislação sobre rótulo alimentício do Brasil, Mercosul, Reino Unido e União Européia. Rev. Saúde Pública, 2001.

Mendonça DRB, Cruz E, Cândido LMB, Santos MG, Pavezi MT, Viesba RAS, Libera SD, Baptista TV, Moscalewski W. Manual de rotulagem para alimentos embalados. Rev. Bras. de Nutr. 2008

Vieira PCA. A percepção do consumidor diante dos riscos alimentares: A importância da segurança dos alimentos. Rev. Soc. Bras. Alim. Nutr. 2009

Palavras-chave: Legislação; Produto Regional; Rotulagem

AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO NUTRICIONAL DE DIETAS PUBLICADAS EM REVISTAS NÃO CIENTÍFICAS

Silva, RI; Martins, PB; Gontijo, MCF; Vinhal, CA; Santos, VS

¹ UFV-CRP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - CAMPUS RIO PARANAÍBA

raquel-silva@hotmail.com

Objetivos

O objetivo do trabalho foi comparar a composição nutricional de dietas para perda de peso veiculadas em revistas nacionais com as recomendações dietéticas de macronutrientes para adultos.

Métodos

Selecionou-se de maneira aleatória 5 revistas que trazem dietas destinadas para mulheres adultas, publicadas em 2012. A análise qualitativa das dietas foi realizada através do conteúdo de macronutrientes de cada preparação, considerando para cada dieta, a média dos cardápios sugeridos pelas revistas, através das tabelas de composição de alimentos. Foram analisadas calorias, carboidratos, proteínas e lipídios. Considerou-se como valores de referências para comparação, as quantidades propostas pelas DRIs para indivíduos adultos. Para avaliar os carboidratos, foram considerados inadequados valores abaixo de 45% e acima de 65%. Sobre os lipídios, abaixo de 20% e acima de 35%. Já para as proteínas valores entre 10% e 35%.

Resultados

O valor calórico das dietas variou de 1112,76 a 1650,07 ($\pm 69,9$) kcal/dia. Dentre estas, 60% (n=3) apresentaram valores calóricos abaixo de 1200 kcal/dia, quantidade insuficiente para atender as necessidades mínimas de nutrientes para mulheres adultas, que são o público alvo destas revistas. Quanto ao teor de macronutrientes, observou-se que 40% (n=2) das dietas possuíam reduzido teor de carboidrato, em média 96,61 ($\pm 9,42$) g/dia. Na análise dos lipídios, percebeu-se que 80% (n=4) das dietas apresentavam-se normolipídicas e normoproteicas. Em 20% (n=1) destas, observou-se o alto valor proteico (153,22g/dia), sendo este um dado relevante, pois o excesso deste nutriente pode causar várias patologias tais como aterosclerose, câncer e doenças renais. Outro fator preocupante, foi a baixa oferta de carboidratos, apresentadas em 40% (n=2) das dietas. Os carboidratos são considerados os principais fornecedores de energia para o organismo e baixa oferta destes pode acarretar prejuízos no funcionamento do organismo.

Conclusão

Notou-se que em grande parte das dietas publicadas nestas revistas não científicas, haviam inadequações de macronutrientes, o que reforça a ideia de que o estado nutricional do indivíduo fica comprometido ao segui-las. A adesão a estas dietas pode representar risco aos seus seguidores, pois não levam em consideração as necessidades nutricionais individuais. Devem ser realizadas ações de educação alimentar e nutricional para a população que deseja perder peso, com o objetivo de esclarecer sobre os riscos associados à prática de dietas, sem a devida assistência de um profissional nutricionista.

Referências

Pacheco CQ, Oliveira MAM. Análise nutricional de dietas publicadas em revistas não científicas destinadas ao público feminino. Revista Digital de Nutrição. 2009; 3(4):346-361.

Palavras-chave: Dietas da moda; Revistas não científicas; Composição nutricional

CONFORMIDADE DE RÓTULOS DE ALIMENTOS CONSUMIDOS POR CRIANÇAS E VALOR NUTRICIONAL

Objetivos

O objetivo deste trabalho foi verificar conformidade dos rótulos de alguns alimentos industrializados, consumidos pelo público infantil, à legislação brasileira vigente, assim como a adequação dos dados nutricionais destes alimentos à preconizada pela literatura.

Métodos

A pesquisa foi realizada em supermercados da cidade de Botucatu (SP) durante os meses de Fevereiro, Março e Abril de 2011. Foram selecionados vinte e cinco produtos embalados comumente consumidos pelo público infantil de acordo com Aquino e Philippi (2002) e POF (2012), sendo adquiridos para posterior análise dos rótulos nutricionais. Para cada produto foram analisadas de três a vinte e três diferentes marcas, conforme a disponibilidade, adquirindo-se um exemplar de cada marca, independentemente de outras formas produzidas (sabores ou embalagens diferentes). Para análise dos rótulos nutricionais formulou-se Ficha de Avaliação de Rotulagem. Esta foi elaborada com base nas Resoluções: RDC 360/03 e RDC 359/03 (BRASIL, 2003 a BRASIL, 2003b). Analisou-se a Tabela de Informação Nutricional dos rótulos dos alimentos para verificar sua adequação em relação à IDR (CÂMARA et al., 2008) para crianças de 4 a 8 anos de idade. Para tanto, comparou-se os itens de declaração obrigatória, verificando-se também o percentual do Valor Diário de Referência (%VDR) para os mesmos, baseados em uma dieta de 2000 kcal.

Resultados

Constatou-se no total 36,2 % de rótulos com erros. A denominação de venda do alimento escrita de forma incorreta ocorreu em 12,4% dos rótulos avaliados, principalmente nos alimentos que destacavam os elementos minerais utilizando expressões “rico em” ou “fonte de”. As embalagens que apresentavam ingredientes compostos que não constavam entre parênteses totalizou 18,4%. Em 26,9% dos rótulos observou-se a ausência da função do aditivo presente no alimento. Constatou-se incoerência das informações nutricionais presentes nos rótulos destes alimentos, visto que são calculadas para população adulta, mas destinados ao público infantil. Nos alimentos analisados observou-se elevado teor de sódio, gorduras totais e saturadas, além de baixo valor de fibras, devendo-se evitar o consumo destes alimentos entre as crianças.

Conclusão

Conclui-se que, apesar da legislação brasileira de rotulagem de alimentos ser abrangente e servir de exemplo para outros países, há ainda a necessidade de maior fiscalização para cumprimento das normas estabelecidas. Além disso, por se tratar de estratégia valiosa para a educação nutricional, a rotulagem de alimentos deve receber maior atenção por parte das empresas, disponibilizando dados mais confiáveis para que consumidores realizem escolhas alimentares saudáveis.

Referências

AQUINO, R. S.; PHILIPPI, S. T. Consumo infantil de alimentos industrializados e renda familiar na cidade de São Paulo. Revista Saúde Pública, São Paulo, v. 6, n. 36, p. 655-660, 2002.

BRASIL. Resolução RDC nº 359, de 23 de Dezembro de 2003. Aprova regulamento técnico de porções de alimentos embalados para fins de rotulagem nutricional. Diário Oficial da União. 26 de dez 2003a; Seção 1:28.

BRASIL. Resolução RDC nº 360, de 23 de Dezembro de 2003. Aprova regulamento técnico sobre rotulagem nutricional de alimentos embalados, tornando obrigatória a rotulagem nutricional. Diário Oficial da União. 26 de dez 2003b; Seção 1:33.

CÂMARA, M. C. C. et al. A produção acadêmica sobre a rotulagem de alimentos no Brasil. Revista Panamericana de Salud Publica, Washington, v. 23, n. 1, p. 52-58, 2008.

INSTITUTE OF MEDICINE (IOM). Dietary intake 2001/2002. Disponível em www.iom.edu/Object.File/Master/21/372/0.pdf [Acesso

em 25 de Janeiro de 2012].

PESQUISA DE ORÇAMENTOS FAMILIARES (POF) 2008-2009. Antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil. Disponível em www.ibge.gov.br/estatistica/populacao/condicaoodevida/pof/2008_2009a. [Acesso em 03 de Março de 2012].

Palavras-chave: alimentação infantil; legislação; rotulagem nutricional

CONSULTA E UTILIZAÇÃO DA ROTULAGEM NUTRICIONAL PARA ESCOLHAS ALIMENTARES POR CONSUMIDORES NO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

Calco GG; [Geraldo, APG](mailto:Geraldo.APG)

¹ UNIP - Universidade Paulista, ² FSP- USP - Faculdade de Saúde Pública- Universidade de São Paulo
anapaulagines@usp.br

Objetivos

Apresentar e discutir os estudos que avaliaram o hábito de leitura e utilização da rotulagem nutricional nas escolhas alimentares por consumidores no Brasil.

Métodos

Para a seleção dos artigos, realizou-se um levantamento nas bases de dados Scielo e Pub Med. Os critérios utilizados para seleção foram artigos originais e publicados nos últimos 10 anos. Para busca foram utilizados os descritores "rotulagem nutricional", "comportamento do consumidor", "informação nutricional", "rótulo", "rotulagem", "compreensão", "consumidor", "marketing nutricional", "escolha".

Resultados

Foram encontrados nove estudos, todos com delineamento transversal, que atendiam todos os critérios de inclusão estabelecidos. Os resultados mostraram que a prevalência do hábito de consulta ao rótulo de produtos alimentícios é alta. As maiores prevalências de leitura foram encontradas nas cidades de Brasília- DF (74,8%), Feira de Santana- BA (81,0%), Natal- RN (94,6%) e em um estudo realizado em três cidades do estado de Minas Gerais- Viçosa, Ponte Nova e Rio Pomba (85,4%) Os consumidores parecem não ter uma boa compreensão da informação nutricional do rótulo. No estudo realizado em Feira de Santana 67,0% dos consumidores relataram compreender as informações. Prevalência semelhante foi encontrada em estudo realizado na cidade de Pelotas- RS (61,21%), porém em algumas cidades a compreensão total da rotulagem nutricional foi muito baixa como em Caxias do Sul (28,7%) e Natal (3,8%). Observou-se que a compreensão da rotulagem nutricional foi maior para consumidores de maior escolaridade e renda. As principais informações consultadas nos rótulos foram data de validade e valor calórico, quantidade e tipo de gordura, fibra e sódio, mostrando um indicativo da utilização dessas informações para a escolha de alimentos mais saudáveis.

Conclusão

Os estudos mostraram que a muitos consumidores possuem o hábito de leitura dos rótulos de produtos alimentícios, porém a compreensão das informações é parcial. Alguns estudos encontraram associação entre o hábito de leitura da rotulagem e a escolaridade e renda. São necessários mais estudos sobre o tema para servir de base para o desenvolvimento de políticas públicas sobre o tema e utilizar essa importante ferramenta no combate de doenças crônicas não transmissíveis.

Referências

MONTEIRO, R. A. et al. Consulta aos rótulos de alimentos e bebidas por frequentadores de supermercados em Brasília, Brasil. *Revista Panamericana Salud Publica*, 18 (3): 172-77, 2005.

GOMES, A. L. C.; CYRILLO, D. C. Utilização da rotulagem de alimentos embalados e a qualidade da alimentação de mulheres de uma região da cidade de São Paulo. *Nutrire*, São Paulo, 31 (1): 33-42,2006.

MACHADO, S. S., et al. Comportamento dos consumidores com relação à leitura de rótulo de produtos alimentícios. *Alimentação e Nutrição*, Araraquara, 17 (1): 97-103, 2006.

JOMORI, M. M., PROENÇA, R. P. C., CALVO, M. C. M. Determinantes de escolha alimentar. *Revista de Nutrição*, Campinas, 21 (1): 63-73, 2008.

PINHEIRO, F. L., et al. Perfil de consumidores em relação à qualidade de alimentos e hábitos de compras. *Revista Unopar Científica Ciências Biológicas e da Saúde*, Londrina, 13 (2): 95-102, 2011.

BENDINO, N. I., POPOLIM, W. D., OLIVEIRA, C. R. A. Avaliação do conhecimento e dificuldades de consumidores frequentadores de supermercado convencional em relação à rotulagem de alimentos e informação nutricional. *Journal Health Science Institute*, 30 (3): 261-265, 2012.

Palavras-chave: Escolhas alimentares; Rotulagem nutricional; Doenças crônicas; Consumidor